

Servidora participa do Campeonato Mundial de Basquete

A nossa colega Célia Dulce, da SECOG/CGRAF, é uma atleta e participou do XI Campeonato Mundial de Basquetebol Master, realizado em Natal – RN entre os dias 24 de junho e 02 de julho. Em entrevista ao DEAPA EM FOCO, ela nos conta um pouco sobre sua participação no campeonato, sua trajetória no esporte, sua paixão pelo basquete e sua rotina de treinamento.



DEAPA **Há quanto tempo você joga basquete?**

Célia: Jogo basquete há 30 anos.

DEAPA **Como começou sua relação com o esporte e como você se tornou atleta?**

Célia: Desde pequena, sempre gostei das aulas de educação física, jogava handebol e vôlei na escola. Porém não tive oportunidade de entrar em escolinhas de esporte. Meu sonho era ser jogadora de vôlei. Aos 17 anos, tive a sorte de ter o meu primeiro contato com o basquetebol. Foi no clube Motonáutica, com o Seu Geraldo. Com esta idade a maioria das pessoas já tinha participado de campeonatos mirim, infante e juvenil (categorias da época), e eu ingressei direto na categoria adulto. Mesmo com pouco tempo no esporte, comecei a participar dos torneios da cidade e com 18 anos, quando ingressei na Universidade de Brasília, fui aos Jogos Universitários Brasileiros. Por ter começado tarde no esporte, nunca fui uma atleta de destaque. Por mais que a pessoa treine, nunca vai ter o desempenho de alguém que começou na infância. Entretanto, o amor pelo esporte foi maior, e mesmo ficando muito tempo no banco, não desisti e participei de muitos campeonatos locais, jogos universitários e campeonatos brasileiros. Tive o privilégio de ter técnicos como o Seu Geraldo, o Miúra, o Ronaldo Pacheco, que foi um dos técnicos campeões à frente do Universo, e o Paulo Bassul, que levou a seleção brasileira feminina às Olimpíadas. Atualmente, meu técnico é o Fernando. Já tive como adversárias jogadoras como a Paula, a Hortência e a Marta, dirigidas pela Técnica Maria Helena.

Na juventude joguei pelo Motonáutica, ASBAC, AABB, Clube do Congresso, Clube Unidade Vizinhança, além de representar Brasília nos campeonatos Brasileiros. Aos 28 anos tive meu primeiro filho e me afastei das quadras. Mas não foi por muito tempo, pois foi criado o “veterano” e eu tive a chance de voltar a jogar e participar de campeonatos locais e nacionais. Já tem onze anos que voltei para o basquete. Sou da Associação de Veteranos e Amigos do Basquetebol de Brasília - AVABRA e coleciono vários títulos locais e nacionais. Por exemplo, em 2007 fomos bicampeãs das olimpíadas da cidade, representando o Recanto das Emas, nós, uma equipe veterana, contra equipes adultas! Nos campeonatos brasileiros também conseguimos boas classificações: em 2010 os jogos foram em Foz do Iguaçu e minha equipe trouxe o bronze. (Para saber mais sobre a AVABRA:

www.avabra.com.br). Ah, e quanto ao meu sonho de ser jogadora de vôlei, tive a chance participar dos jogos das AABBs quando era funcionária do Banco do Brasil. E aqui pela Câmara, também joguei pelo Depol. Na época, ficamos em terceiro lugar. Tive a chance de treinar vôlei, porém meu coração já tinha se tornado laranja...



Conte sobre sua rotina de treinamento como atleta. Como você se prepara para os campeonatos?



Célia ao lado de Paula no Campeonato Brasileiro de Basquetebol Master – Maranhão 2004

Célia: O basquete atualmente é encarado por mim mais como um hobby do que como um esporte de alto rendimento. Eu me preparo para os campeonatos fazendo academia de segunda a sexta. Temos treino com bola três vezes por semana. Além das “peladas”, fazemos séries de arremesso e, quando se aproxima a data do encontro nacional do basquetebol master, que acontece geralmente na segunda semana de novembro, treinamos jogadas.



Como você concilia tantos papéis: servidora, mãe, dona de casa, atleta...?

Célia: A Câmara toma grande parte do meu tempo. Meus filhos estão com 19, 17 e 12 anos e costumam reclamar que tenho pouco tempo para eles. Por isso, faço questão de ir almoçar em casa. Tive sempre a sorte de contar com secretárias do lar maravilhosas. Atualmente quem me ajuda é a Didi, que já está comigo há 6 anos. Costumo acordar cedo para ir para academia, pois tenho que estar no trabalho às nove. Vou aos treinos à noite, mas antes passo em casa para ver o movimento. Quando tem campeonato local, costumo ter jogos à noite, sábados e domingos. Viajar para jogar é sagrado. Algumas vezes levei os meninos, mas normalmente os jogos são em época de aula. Então, eles ficam com a avó para eu poder ir. Os campeonatos nacionais são uma delícia! Gostamos de chamar de “encontro do basquetebol”. Nós, além de jogar, coisa que adoramos, encontramos amigos, fazemos turismo, vamos à praia, a bares, a boates, tomamos nossa cervejinha.



A alimentação e o estilo de vida influenciam no rendimento de um atleta?

Célia: Com certeza! É importante estar bem preparado, pois a falta de tônus muscular, bem como o sobrepeso, além de interferir diretamente na *performance*, aumentam a probabilidade de lesões, que são comuns no esporte de competição, mesmo em atletas bem treinados.



Como foi participar de um campeonato mundial? Como é feita a seleção para o time poder participar de um campeonato desse nível?

Célia: Foi uma experiência ímpar vestir a camisa da seleção brasileira! Para fazer parte do mundial é necessário ter participado e ter tido um bom desempenho em campeonato Brasileiro veterano. E, além disto, para aqueles sem patrocínio, é preciso poder bancar os custos. Atletas consagrados como Marquinhos, Gerson, Israel, Carioquina, Rato, Marta, Alessandra e tantos outros têm patrocínio garantido pelo alto nível de seu basquetebol e compõem as equipes “A” do Brasil. Demais atletas pagam todas as despesas, desde a inscrição até o uniforme e compõem as equipes “B” e “C”. No veterano as equipes são divididas por categoria, de 5 em 5 anos, começando nos 30 anos. No masculino já existe a categoria 75+. No master podemos jogar até a fralda geriátrica fazer parte do uniforme.



Qual foi o resultado final do campeonato mundial?

Célia: No masculino foram 10 categorias participantes e no feminino, 7. No feminino, o Brasil conquistou medalha de ouro em quatro categorias e medalha de prata em duas. Na minha categoria, 45+, o Brasil não foi bem e sua melhor classificação foi 5º lugar para a equipe “A”. A minha equipe (“B”) ficou em 7º, de um total de 12 equipes.

No masculino, trouxemos várias medalhas também: três de ouro, quatro de prata e duas de bronze. Vale destacar a medalha de ouro do 50+, equipe do Gerson e Israel e do 40+, cuja final emocionante contra a Itália foi transmitida ao vivo pela Sport TV 2 e que teve a brilhante participação do Rato. (Para mais informações, é só entrar no site da Fimba, FBBM ou procurar no Google: Mundial de basquetebol máster 2011.) A delegação do Brasil tinha mais de 400 atletas. Os 5 países com mais medalhas foram o Brasil, com 18, Lituânia com 7, a Rússia com 6, seguidos pelos Estados Unidos e Itália com 3 medalhas cada.

SAIBA MAIS

O Campeonato Mundial de Basquetebol Máster é uma competição promovida pela Federação Internacional de MaxiBasquetebol - FIMBA à qual estão convidadas as 75 associações nacionais filiadas, mediante a inscrição prévia nas 16 categorias a saber:

No masculino, as competições foram realizadas em dez faixas etárias: 30-34, 35-39, 40-44, 45-49, 50-54, 55-59, 60-64, 65-69, 70-74 mais de 75 anos.

No Feminino, as competições foram realizadas em sete faixas etárias: 30-34, 35-39, 40-44, 45-49, 50-54, 55-59 anos e mais 60 anos.

Por se realizar no Brasil, o Campeonato Mundial 2011 foi realizado pela Federação Brasileira de Basquetebol Máster - FBBM, conjuntamente com a FIMBA. A magnitude do XI Campeonato Mundial de Basquetebol Máster pode ser avaliada pelos seus números: aproximadamente 200 equipes, 3.000 atletas e dirigentes e a realização de mais de 500 jogos em 15 ginásios, sob a direção de 90 árbitros e com um público estimado de 250.000 pessoas.

Fonte: <http://www.letz.com.br/evento/522/11o-campeonato-mundial-de-basquete-master>



O que você achou mais interessante nesta experiência?

Célia: Estar junto dos grandes nomes do maxibasquetebol brasileiro não foi muita novidade para mim, pois eles costumam participar dos brasileiros. A diferença foi que não éramos adversários. A grande novidade desta vez foram as equipes estrangeiras. Mulheres e homens de 29 países participaram do evento. Gostei tanto que faço planos de participar do mundial na Grécia em 2013.

SEGUNDA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
20 de agosto de 2007
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSIS

LONDRES, 1808, HIPOLITO JOSE DA COSTA BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

Cruzeiro mais perto do líder no Brasileirão

Com reação no final do jogo, Cruzeiro vence Fluminense por 4x2 e assume o 2º lugar no campeonato, atrás do São Paulo. Vasco derrota o América (RN) e fica em terceiro. Botafogo empata com o Inter e cai para a quarta colocação.

PÁGINAS 23, 24, 25 E 28



CAMPEÕES EM FESTA

Brasília, Lago Sul e Sudoeste Octogonal conquistam as três primeiras colocações das Olimpíadas da Cidade. Classificação só foi definida ontem, com as finais das modalidades coletivas: basquete, vôlei e futsal.

PÁGINAS 26 E 27

Bicampeãs das Olimpíadas da Cidade – DF em 2007/2008, representando o Recanto das Emas



Que dica você daria para quem deseja ser um vencedor no esporte?

Célia: O que é ser um vencedor no esporte? Sinto-me uma vitoriosa por ter tido a chance de participar de tantos campeonatos, de colecionar vitórias e também derrotas. É muito bom ter chorado de alegria e de tristeza, ter feito tantos amigos, tantas viagens e ter participado de tantas festas de abertura de jogos, bem como de confraternização. Com certeza, valeu muito a pena o dia a dia nas quadras, os sacrifícios da preparação física e dos treinos de madrugada, em fins de semana, os jogos ao meio-dia etc. A minha dica para quem quer ser este tipo de vencedor é: faça o que você gosta, dedique-se, treine muito. Confie em seu potencial. Não desista facilmente, persevere. Respeite os colegas de equipe, as equipes adversárias, o técnico, a torcida e até os árbitros. Pratique o *fair play*. Aproveite tudo de bom que sua atividade possa te proporcionar, aprenda com os erros, comemore as medalhas. Muitas vezes verá que nem tudo são flores, mas no final perceberá que vale a pena, e você se sentirá um vencedor.



Cintia Zaira, Solange, Regina e Célia - atletas de Brasília convocadas para representar o Brasil no Mundial de Maxibasquetebol em Natal 2001



3º lugar Taça Zezão 2010 – Brasília